

FOLHA INFORMATIVA N.º 3

1 - A C. de Luta da Academia considerou da máxima importância assegurar toda a informação possível, aos estudantes de Coimbra, sobre as decisões do Encontro Nacional de CDs e APT e suas implicações para a Academia.

Assim, foi aí reafirmado o empenhamento na luta pela suspensão e revogação do Dec/burla de Gestão e o combate ao funcionamento dos Conselhos Científicos. Como perspectiva de acção foi decidido:

-- Que seja dado um prazo ao MEIC até dia 25, às 12h, para resposta à exigência da suspensão, com a realização de AGEs nesse dia à tarde.

-- Que nos Plenários de Academia se estudem as formas de luta das Escolas, caso a resposta do MEIC seja negativa.

-- Realização de novo encontro dia 26, para analisar a posição a tomar pelos CDs quanto ao seu futuro, uma vez ponderadas seriamente, e após consulta às Escolas, todas as condições realmente existentes.

Resulta daqui:

-- A não entrada em greve da Academia de Coimbra, Sexta 8 Feira dia 19.

-- A necessidade da reafirmação do empenhamento firme e militante de prof/s, estudantes e funcionários na defesa da Gestão democrática.

-- Manter-se a perspectiva de realização de um Plenário da Universidade de Coimbra, no dia 23, para análise da situação.

2 - As reuniões parcelares de Faculdade realizadas na noite de ontem Quinta-Feira apontaram como orientação geral para a realização de um pequeno ponto de informações no início das aulas de hoje.

Colegas: a Academia de Coimbra foi posta perante uma situação de facto, pela qual não é responsável. Há que assacar responsabilidades a quem aposta na deterioração e degradação do ensino e funcionamento das Escolas -- o MEIC. Assim mantém-se a perspectiva geral de greve caso o ministro Cardia insista no diálogo surdo, insista em ignorar as reivindicações legítimas das Escolas.

Mas há que simultaneamente desenvolver junto da população em geral todo um vasto e difícil processo de informação que quebre a acção concertada da imprensa mais reacçãoária apostada, também ela, no ataque frontal às transformações democráticas conseguidas ao nível do ensino.

O ministro Cardia com a sua política do facto consumada, recusando-se ao diálogo com as Escolas e suas estruturas representativas, assume graves responsabilidades perante os estudantes e a população em geral.

3 - Apelamos também aos estudantes dos primeiros anos, cujo contacto com os problemas das faculdades ainda não é profundo, no sentido de se integrarem nas discussões e debates sobre a situação.

A Academia de Coimbra tem tradições democráticas de luta, processos colectivos de discussão e decisão, e responsabilidades que nunca enjeitou nem enjeitará.